

Síntese Económica de Conjuntura - Novembro de 2016

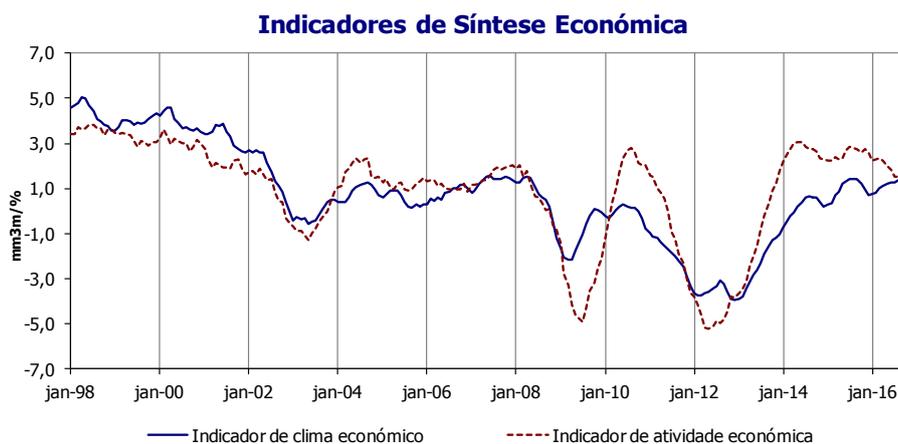
Em novembro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,4% e -7,8%, respetivamente (0,8% e 8,1% em outubro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até outubro, e o de clima económico, disponível até novembro, diminuíram. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais elevado em outubro, refletindo o comportamento de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu devido ao contributo negativo da componente de material de transporte e ao contributo menos positivo da componente de máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 2,4% e 3,1% em outubro, respetivamente (1,8% e 1,1% em setembro). Em outubro, o índice de volume de negócios da indústria registou uma variação nominal positiva após apresentar variações negativas consecutivas desde setembro de 2015, verificando-se uma aceleração do índice de produção industrial e uma diminuição homóloga menos intensa do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em outubro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 10,8% em outubro (inferior em 0,1 pontos percentuais à taxa definitiva observada nos três meses anteriores e em 1,6 pontos percentuais à taxa registada há um ano atrás). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou um aumento de 1,8% em termos homólogos e uma variação nula face ao mês anterior.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,6% em novembro (0,9% em outubro), observando-se taxas de variação de 0,1% na componente de bens (taxa idêntica à observada em setembro e outubro) e de 1,3% na de serviços (1,9% no mês anterior).

Gráfico 1



Relatório baseado na informação disponível até 20 de dezembro de 2016.



Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE registou uma variação homóloga de 1,5% em outubro, mais 0,3 p.p. que a taxa observada no mês anterior.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas recuperou em novembro, após ter diminuído nos três meses anteriores.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Em novembro, o indicador de confiança dos consumidores aumentou pelo segundo mês consecutivo na União Europeia (UE) e recuperou igualmente na AE, após ter diminuído nos três meses anteriores. O indicador de sentimento económico aumentou nos últimos três meses na AE e nos últimos dois na UE, de forma mais expressiva em novembro.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE registou um aumento de 3,8%, em termos homólogos em novembro, o que compara com a variação de 1,7% no mês anterior e -9,2% em novembro de 2015. A variação em cadeia foi de -1,0% em novembro (variação de 0,5% no mês anterior).

Face ao dólar, e em termos homólogos, o euro apreciou-se 0,6% em novembro, após a depreciação verificada em setembro e outubro (-0,1% e -1,9%, respetivamente). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro face ao dólar diminuiu 2,1%. Relativamente ao iene, o euro tem apresentado diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde setembro, registando uma variação de -11,1% em novembro. Face à libra esterlina, o euro manteve uma forte apreciação, em termos homólogos, com uma variação de 23,0% em novembro (mais 1,0 p.p. que em outubro). A variação em cadeia foi de -2,8% (aumento de 4,9% no mês anterior).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, acelerou em novembro, para uma variação homóloga de 6,4% (3,6% no mês anterior), prolongando o perfil marcadamente ascendente observado desde fevereiro.

Em novembro, o preço do petróleo (Brent), em euros, registou, pela primeira vez desde julho de 2014, um aumento, em termos homólogos, que se situou em 0,9% (variação nula no mês anterior), após ter apresentado diminuições sucessivamente menos intensas desde maio. Por sua vez, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo diminuiu 7,8% face ao mês anterior, fixando-se em 41,4 euros em novembro (após o aumento em cadeia de 8,1% em outubro).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia Portuguesa passou de uma variação homóloga de -1,4% em setembro para -0,4% em outubro, reforçando a acentuada trajetória ascendente iniciada em maio.

O IHPC na AE registou, em novembro, uma variação homóloga de 0,6%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior, prolongando a trajetória crescente iniciada em maio. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, aquele índice aumentou 0,8% em novembro (0,7% em outubro). Nos EUA, o IPC manteve igualmente o perfil de aceleração observado desde agosto, passando de uma variação homóloga de 1,6% em outubro para 1,7% em novembro.

Desemprego

Em outubro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, situou-se em 9,8% na AE e em 8,3% na UE, diminuindo, em ambas as áreas, 0,1 p.p. face ao mês anterior. Nos EUA, a taxa de desemprego reduziu-se 0,3 p.p. em novembro, fixando-se em 4,6%, a taxa mais baixa desde maio de 2007.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume no 3º trimestre situou-se em 1,7% na AE e 1,9% na UE, taxas idênticas às observadas nos dois trimestres anteriores. No 3º trimestre, assistiu-se em ambas as áreas a uma ligeira diminuição do contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB, refletindo, sobretudo, o abrandamento do Investimento (que passou de uma variação homóloga real de 3,7% no 2º trimestre para 2,6% na AE e de 3,5% para 2,2% na UE). Por sua vez, a procura externa líquida apresentou um contributo menos negativo, devido à desaceleração das importações no 3º trimestre. A variação em cadeia do PIB em volume no 3º trimestre estabilizou em 0,3% na AE e em 0,4% na UE.

Nos EUA, o PIB acelerou no 3º trimestre, passando de uma variação homóloga de 1,3% no 2º trimestre para 1,6%, suspendendo a trajetória descendente iniciada no 2º trimestre de 2015. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,8%, mais 0,4 p.p. que no trimestre anterior.

Enquadramento Externo

PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2016		2016	
	II	III	II	III
PIB	1,7	1,7	1,9	1,9
Consumo Privado	1,7	1,6	2,2	2,0
Consumo Público	2,0	2,0	1,9	1,9
FBC	3,7	2,6	3,5	2,2
Exportações	2,5	2,2	3,0	2,6
Importações	3,8	2,9	4,3	3,1

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (06/12/2016)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

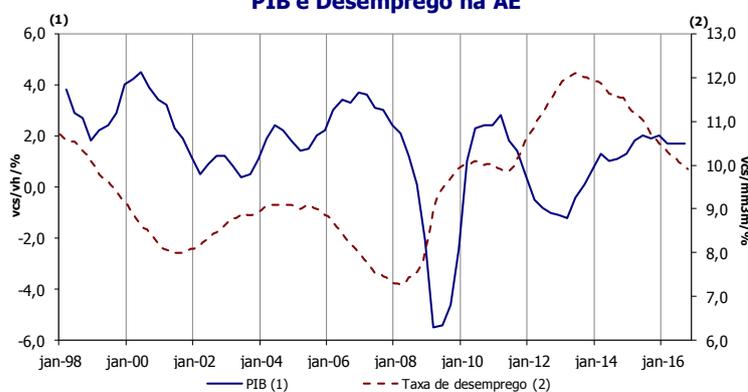


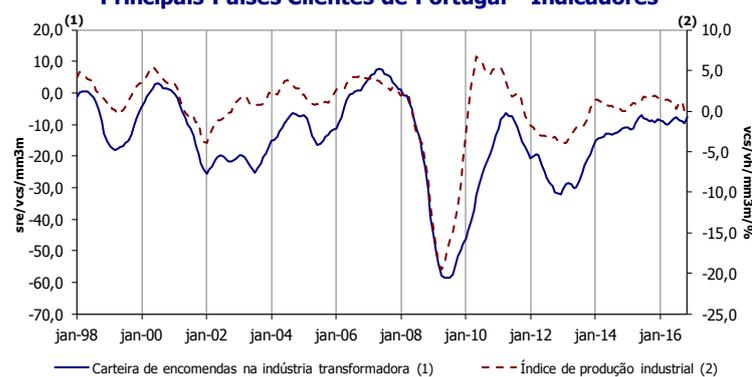
Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015		2016										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	0,2	1,6	2,2	2,1	2,1	1,9	1,9	1,9													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,3	1,2	2,0	1,9	2,0	1,7	1,7	1,7													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	1,7	2,4	2,6	2,2	1,9	1,6	1,3	1,6													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	2,0	0,2	1,2	2,1	1,2	0,3	0,9	1,0													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-31,8	mar-09	1,1	ago-00	-16,7	-7,2	-4,4	-5,2	-4,7	-6,0	-6,1	-7,3	-5,3	-4,7	-4,2	-4,9	-6,0	-6,9	-6,6	-6,1	-6,4	-7,1	-7,3	-6,9	-6,2
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-32,8	mar-09	1,9	jul-00	-18,8	-10,2	-6,2	-7,0	-6,4	-8,3	-7,8	-8,2	-6,8	-6,4	-6,0	-6,9	-8,3	-9,3	-8,7	-7,8	-7,4	-7,9	-8,2	-8,2	-7,4
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	jan-85	67,6	abr-09	116,7	jun-00	95,3	104,6	106,2	106,7	107,7	105,5	105,5	104,7	107,3	107,7	107,5	106,8	105,5	105,0	105,1	105,5	105,3	104,7	104,7	105,4	106,6
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	jan-85	69,9	abr-09	118,0	mai-00	93,5	101,5	104,2	104,5	106,2	104,0	104,3	104,3	105,9	106,2	105,9	105,2	104,0	103,6	103,9	104,3	104,5	104,1	104,3	104,9	105,9
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,1	1,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,1													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	-1,6	0,6	1,4	1,6	1,7	1,4	1,0	1,1	2,0	1,7	1,5	1,2	1,4	1,3	1,1	1,0	0,3	1,0	1,1	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,6	jul-09	7,7	mai-07	-24,6	-12,6	-8,9	-8,9	-8,5	-9,9	-8,1	-9,1	-9,2	-8,5	-8,5	-8,8	-9,9	-9,9	-9,1	-8,1	-7,5	-8,7	-9,1	-9,5	-7,8
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	0,0	-1,1	-2,8	-3,0	-3,0	-3,2	-3,3	-1,4	-3,4	-3,0	-2,6	-2,8	-3,2	-3,7	-3,6	-3,3	-2,8	-2,1	-1,4	-0,4	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,0	out-00	17,2	set-86	5,5	0,2	-9,7	-8,5	-7,7	0,7	3,1	1,7	-9,2	-8,0	-2,4	1,1	3,4	5,1	3,0	1,4	2,8	1,6	0,9	1,7	3,8
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	3,3	0,1	-16,5	-16,1	-12,3	-2,2	2,2	0,4	-13,9	-11,8	-6,5	-2,3	2,4	5,2	1,4	0,1	0,7	0,7	-0,1	-1,9	0,6
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	26,3	8,3	-4,3	-1,3	-7,0	-5,3	-9,1	-15,9	-9,3	-10,0	-6,7	-5,4	-3,8	-3,6	-8,6	-14,6	-15,1	-17,2	-15,3	-15,1	-11,1
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	4,7	-5,0	-10,0	-9,6	-8,5	3,6	9,1	18,4	-10,6	-7,9	-1,6	4,7	7,8	9,9	7,8	9,7	19,0	19,7	16,5	22,0	23,0
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	1,4	0,4	0,0	0,1	0,2	0,0	-0,1	0,3	0,1	0,2	0,3	-0,2	0,0	-0,2	-0,1	0,1	0,2	0,2	0,4	0,5	0,6
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,5	1,6	0,1	0,1	0,5	1,1	1,0	1,1	0,5	0,7	1,4	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0	0,8	1,1	1,5	1,6	1,7
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	0,3	2,8	0,8	3,4	2,5	2,3	0,5	-0,5	0,3	0,1	-0,1	0,2	0,0	-0,3	-0,4	-0,3	-0,5	-0,5	-0,5	0,2	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-8,7	-4,7	-16,3	-17,0	-17,7	-13,4	-4,4	1,4	-17,4	-17,7	-18,1	-16,6	-13,4	-10,0	-6,8	-4,4	-3,0	-0,6	1,4	3,6	6,4
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	81,8	74,2	47,2	45,2	39,8	30,6	40,3	41,0	41,2	34,9	28,3	29,0	34,4	36,7	41,3	43,0	40,6	40,9	41,5	44,9	41,4
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-5,8	-9,3	-36,4	-41,1	-34,9	-36,2	-27,8	-9,3	-39,0	-34,9	-32,8	-35,4	-36,2	-36,6	-31,6	-27,8	-23,7	-15,9	-9,3	0,0	0,9
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	10,9	10,2	9,4	9,3	9,0	8,8	8,6	8,5	9,0	9,0	8,9	8,9	8,7	8,7	8,6	8,6	8,5	8,5	8,4	8,3	-
AE	vcs/%	jan-93	-0,2	mar-08	12,1	jun-13	12,0	11,6	10,9	10,7	10,5	10,3	10,1	10,0	10,5	10,4	10,4	10,3	10,2	10,2	10,1	10,1	10,0	10,0	9,9	9,8	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	7,4	6,2	5,3	5,2	5,0	4,9	4,9	4,9	5,0	5,0	4,9	4,9	5,0	5,0	4,7	4,9	4,9	4,9	5,0	4,9	4,6
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	4,0	3,6	3,4	3,4	3,3	3,2	3,2	3,0	3,3	3,3	3,2	3,3	3,2	3,2	3,2	3,1	3,0	3,1	3,0	3,0	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico diminuiu em outubro e novembro, após ter aumentado nos dois meses precedentes. O indicador de atividade económica diminuiu em setembro e outubro, prolongando o perfil descendente anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até outubro, aponta para uma aceleração da atividade económica em termos nominais, em resultado do comportamento verificado nos serviços e na indústria. No mesmo sentido, o índice de produção da indústria acelerou em outubro e o índice de produção da construção voltou a apresentar uma diminuição menos acentuada que no mês precedente.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em setembro e outubro, passando de uma variação homóloga de 1,5% para 3,0% (0,8% em agosto). O indicador de confiança dos serviços diminuiu em outubro e novembro, de forma mais significativa no último caso. No mesmo sentido, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos dois últimos meses, interrompendo o forte perfil positivo observado nos seis meses precedentes.

Indústria

Em outubro, o índice de volume de negócios na indústria apresentou, pela primeira vez desde setembro de 2015, uma variação homóloga positiva (0,1%) após ter registado nos dois meses anteriores diminuições progressivamente menos negativas (-3,1% em julho, -2,2% em agosto e -0,9% em setembro). Comportamento semelhante foi observado no índice relativo ao mercado interno, que apresentou uma taxa de variação homóloga positiva (0,8%) pela primeira vez desde abril de 2014 (-2,2% em agosto e -1,3% em setembro). Por outro lado, o índice relativo ao mercado externo registou em outubro uma diminuição homóloga de 0,8%, interrompendo uma sequência de diminuições homólogas progressivamente menos negativas observada desde maio (de -5,1% em abril até -0,3% em setembro). O índice de produção da indústria acelerou em outubro, passando de uma variação homóloga de 0,5% em setembro para 0,7%. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção apresentou uma diminuição homóloga de -1,7%, menos intensa que a taxa de -1,9% verificada em setembro.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em outubro e novembro, prolongando a trajetória positiva iniciada em junho e atingindo o valor máximo desde abril de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou em novembro, retomando o perfil positivo observado desde maio.

Construção

O índice de produção da construção registou uma diminuição homóloga de 3,0% em outubro, menos acentuada que a observada no mês anterior (-3,5%), prolongando o movimento de taxas progressivamente menos negativas observado desde abril. O indicador de confiança da construção diminuiu em novembro, interrompendo o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012 e após ter atingido em outubro o valor máximo desde agosto de 2009.

Contas Nacionais

O PIB registou, em volume, um aumento em termos homólogos de 1,6% no 3º trimestre de 2016 (0,9% nos dois trimestres anteriores). Esta evolução refletiu sobretudo o aumento do contributo da procura externa líquida, que passou de 0,1 p.p. no trimestre anterior para 0,7 p.p., observando-se uma aceleração mais acentuada das Exportações de Bens e Serviços (de 1,8% para 5,4%) que a das Importações de Bens e Serviços (de 1,4% para 3,5%). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB passou de 0,8 p.p. no trimestre anterior para 0,9 p.p. em consequência da aceleração do consumo privado (de 1,6% para 1,9%). O Investimento registou uma diminuição homóloga mais intensa que no trimestre precedente (de -2,3% para -3,1%), refletindo o contributo negativo da variação de existências (-0,3 p.p.), que tinha sido nulo no segundo trimestre, uma vez que a FBCF apresentou uma diminuição homóloga menos negativa (de -2,4% para -1,5%).

Comparativamente com o 2º trimestre de 2016, o PIB registou uma taxa de variação de 0,8% em termos reais (0,3% no trimestre anterior), refletindo um contributo positivo da procura externa líquida, devido a um crescimento das Exportações de Bens e Serviços e uma diminuição das Importações de Bens e Serviços e um contributo negativo da procura interna em resultado, sobretudo, da redução do Investimento.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

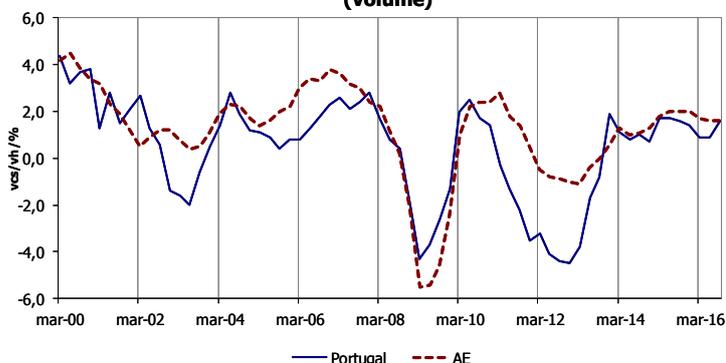


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

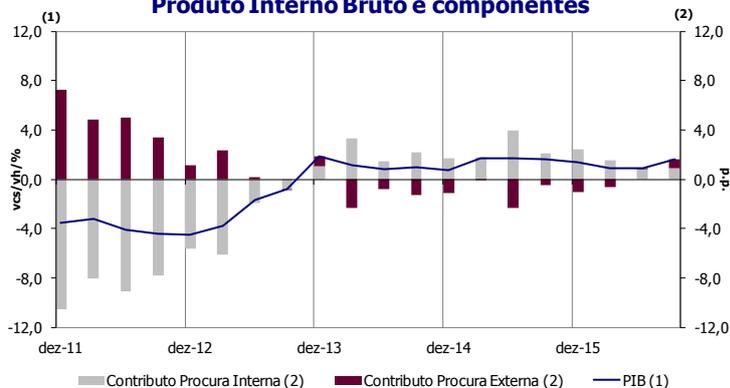
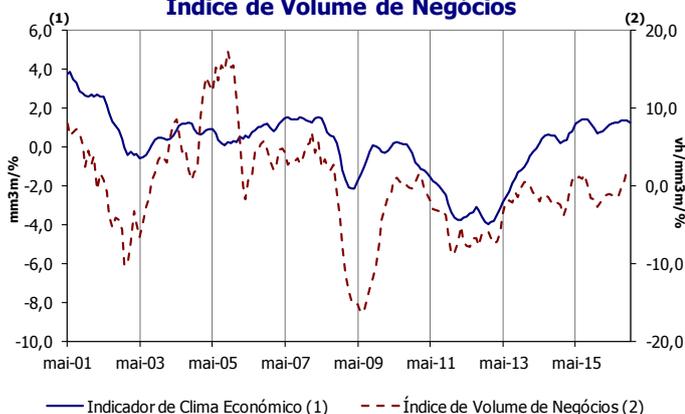
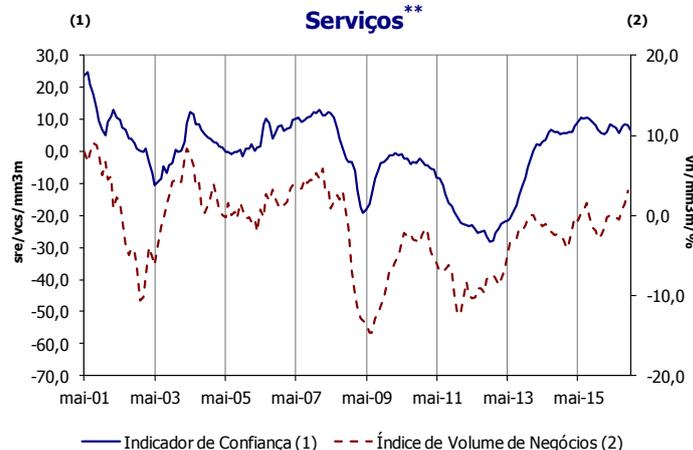


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



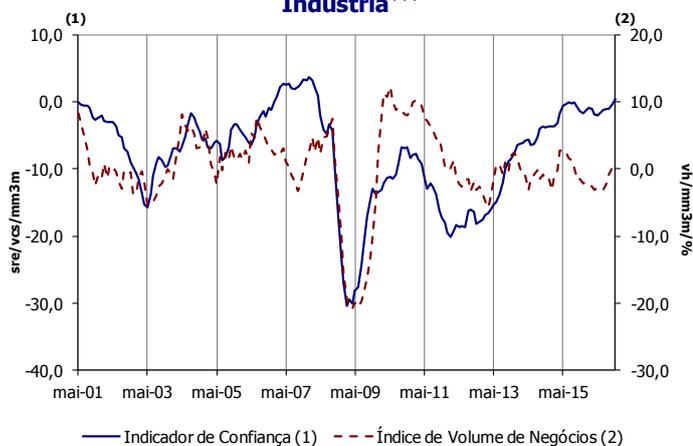
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



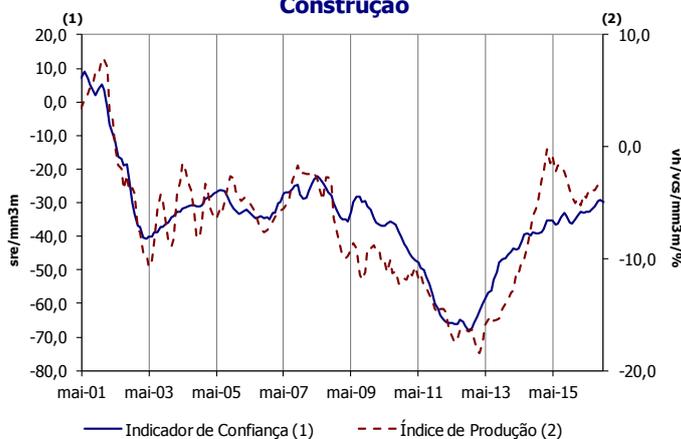
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção





Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em outubro, após a desaceleração observada em setembro. A evolução do indicador resultou do contributo positivo de ambas as componentes do consumo, corrente e duradouro.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro acelerou de forma acentuada em novembro, depois da desaceleração observada no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até novembro, revelou uma aceleração, passando de um crescimento homólogo de 10,6% em outubro para 14,5%.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente acelerou em outubro, após a desaceleração do mês anterior, em resultado do aumento do contributo da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou entre agosto e novembro.

O indicador de confiança dos consumidores aumentou em novembro, pelo terceiro mês consecutivo.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (CNT), o consumo privado, em volume, apresentou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2016, taxa superior em 0,3 p.p. à observada no trimestre precedente. Esta evolução deveu-se à aceleração do consumo privado em bens não duradouros e serviços, que apresentou uma variação homóloga de 1,5% (1,0% no trimestre anterior). Em sentido oposto, o consumo de bens duradouros desacelerou, passando de uma variação homóloga 7,9% no 2º trimestre para 6,2% refletindo, em larga medida, a evolução da componente automóvel.

Consumo Privado

Gráfico 11



Gráfico 12

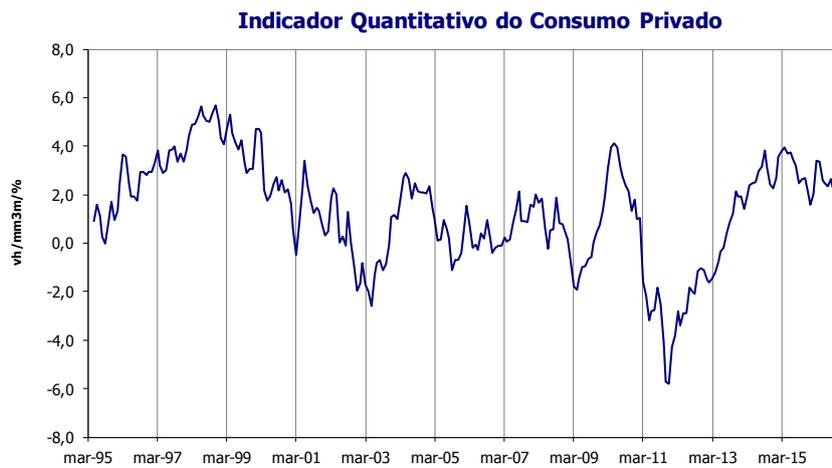


Gráfico 13

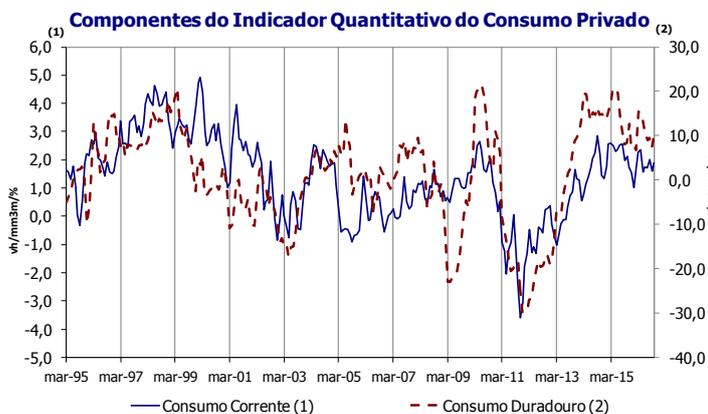
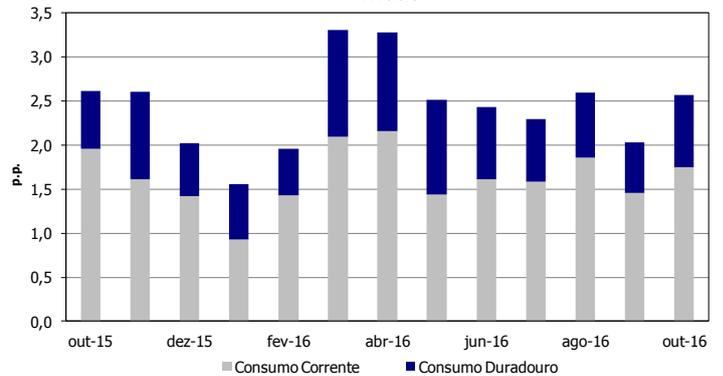


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015		2016										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mai-89	-3,9	jan-13	5,5	mai-99	-2,3	1,0	1,9	2,3	2,1	2,0	2,1	2,2	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,2	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	mar-92	-5,8	dez-11	7,8	mar-92	0,2	2,6	3,0	2,5	2,1	3,4	2,5	2,1	2,7	2,1	1,6	2,0	3,4	3,3	2,6	2,5	2,3	2,6	2,1	2,6	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	mar-92	-3,6	nov-11	6,7	mar-92	0,2	1,7	2,1	2,0	1,5	2,3	1,8	1,6	1,8	1,5	1,0	1,5	2,3	2,3	1,6	1,8	1,7	2,0	1,6	1,9	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	mar-92	-29,9	dez-11	22,1	abr-92	0,4	15,8	13,3	8,0	7,7	15,4	10,5	7,3	12,6	7,7	8,1	6,8	15,4	14,1	13,6	10,5	8,9	9,4	7,3	10,5	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-06	-9,7	nov-11	3,6	ago-16	-1,7	1,2	1,8	1,1	1,1	1,9	2,2	3,3	1,7	1,1	0,1	1,2	1,9	2,6	1,4	2,2	2,8	3,6	3,3	3,2	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	0,2	-2,6	1,1	-3,2	-0,5	1,2	-2,6	-3,2	-3,2	1,1	0,7	-1,8	-3,2	-3,3	-0,5	-0,5	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	-2,5	-0,5	1,7	3,7	8,2	-0,9	0,7	1,0	2,4	1,7	1,8	3,2	6,2	8,0	7,8	8,7	15,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	0,6	3,5	5,1	4,9	4,6	4,9	5,3	6,3	4,6	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	11,0	35,0	25,0	19,0	13,6	26,3	10,6	7,0	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	set-97	-53,3	dez-12	-2,1	nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-11,2	-14,1	-11,3	-12,6	-12,4	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	set-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-15,4	-15,0	-13,9	-13,6	-10,2	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	jun-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-28,9	-13,3	-14,1	-13,2	-15,3	-12,0	-10,1	-7,5	-14,4	-15,3	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,6	2,1	1,9	2,5	1,6	1,9													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,9	1,1	1,5	1,2	1,2	1,0	2,0													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,1	1,9	1,6	1,4	1,7	0,9	1,4													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	18,5	11,9	8,0	7,3	11,8	7,9	6,2													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	-0,2	2,5	0,6	0,7	0,2	0,7	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2016.I	12,0	2002.III	7,8	5,2	4,4	4,4	4,4	3,8	3,9	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2016.



Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF diminuiu em outubro, retomando o movimento descendente iniciado em abril de 2015. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo negativo da componente de material de transporte e ao contributo menos positivo da componente de máquinas e equipamentos, uma vez que a componente de construção apresentou um contributo negativo menos expressivo.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em outubro, após o ligeiro agravamento registado no mês anterior. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para novembro, têm vindo a registar diminuições homólogas desde fevereiro. Por outro lado, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até novembro, apresentaram um crescimento homólogo expressivo, embora menos acentuado que em outubro, contrariando o perfil de reduções homólogas observado entre junho e setembro.

O licenciamento para a construção de novas habitações acelerou entre agosto e outubro, passando de uma variação homóloga de 24,7% em julho para 25,2%, 26,9% e 27,9%, respetivamente, retomando a aceleração observada desde março. Por sua vez, os saldos das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas e à atividade corrente da empresa, disponíveis até novembro, agravaram-se de forma ténue no último mês, interrompendo o perfil de recuperação iniciado em julho.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, agravou-se entre setembro e novembro, após ter recuperado nos dois meses precedentes. Em novembro, esta evolução deveu-se à diminuição do saldo das opiniões relativas à atividade da empresa e das apreciações sobre o volume de vendas, uma vez que as perspetivas de encomendas a fornecedores e de atividade registaram uma recuperação. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram em outubro, passando de uma variação homóloga de 10,9% em setembro para 9,6%.

Material de Transporte

O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) diminuiu em outubro, retomando o expressivo perfil descendente iniciado em março. No último mês, o comportamento do indicador resultou da desaceleração das vendas de veículos comerciais ligeiros e, sobretudo, da forte redução das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car*. Refira-se que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 13,8% em setembro, 6,6% em outubro e 4,1% em novembro. As vendas de veículos pesados desaceleraram em novembro, revertendo a aceleração verificada no mês anterior, registando taxas de 9,3%, 22,5% e 10,4% entre setembro e novembro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 7,0% em setembro para 11,2% em outubro, contrariando a desaceleração observada no mês precedente. Esta aceleração resultou de um contributo mais positivo das componentes de automóveis para transporte de passageiros e de outro material de transporte.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou uma redução homóloga de 1,5% no 3º trimestre de 2016, que compara com a taxa de -2,4% registada no trimestre precedente. O comportamento da FBCF em Construção explicou, em grande medida, a diminuição da FBCF total verificada no 3º trimestre, registando uma variação homóloga de -3,7% em termos reais, após ter diminuído 3,8% no 2º trimestre do ano. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos contribuiu positivamente para a evolução da FBCF total, registando um aumento homólogo de 3,1% (taxa de -2,4% no 2º trimestre). A FBCF em Equipamentos de Transporte registou um crescimento homólogo de 0,8% no 3º trimestre, desacelerando face ao trimestre precedente (taxa de 3,7%). Por sua vez, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (que inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) passou de uma variação homóloga de -1,5% no 2º trimestre para -3,7%.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

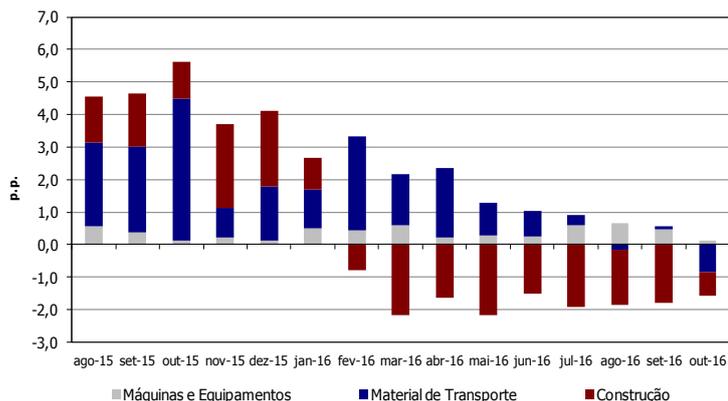


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

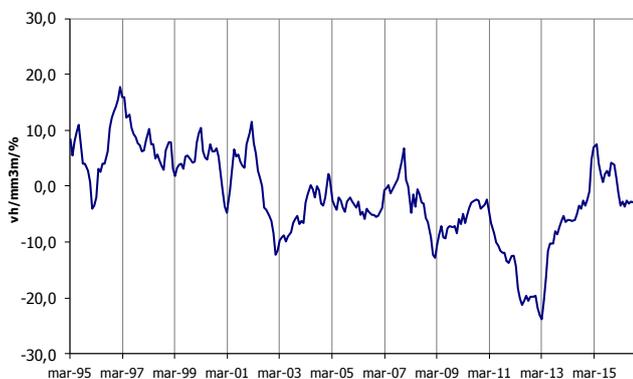
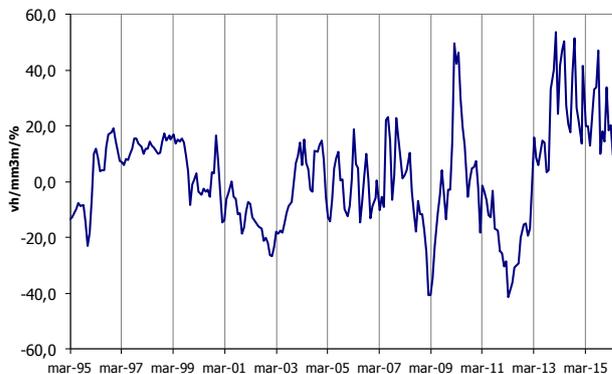


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015		2016										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	mar-95	-19,0	jun-12	16,0	fev-97	-8,8	-0,1	5,2	4,7	4,1	0,0	-0,5	-1,2	3,7	4,1	2,7	2,5	0,0	0,7	-0,9	-0,5	-1,0	-1,2	-1,2	-1,5	-
- Construção	vh/mm3m/%	mar-95	-23,7	mar-13	17,7	fev-97	-12,4	-4,7	3,9	2,7	3,8	-3,5	-2,5	-2,9	4,3	3,8	1,5	-1,3	-3,5	-2,8	-3,6	-2,5	-3,2	-2,8	-2,9	-1,2	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	jan-89	-12,6	jan-12	22,7	jun-90	-3,4	2,4	2,2	1,3	0,4	2,0	0,9	1,6	0,7	0,4	1,7	1,5	2,0	0,8	0,9	0,9	2,1	2,3	1,6	0,4	0,1
- Material de transporte	vh/mm3m/%	mar-95	-41,3	abr-12	53,7	fev-14	13,0	29,8	26,6	33,9	18,0	18,4	7,4	0,7	10,0	18,0	14,4	34,0	18,4	20,4	9,8	7,4	3,1	-1,5	0,7	-8,5	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-20,4	-6,9	7,2	4,3	7,1	-6,9	-4,5	-6,2	7,6	7,1	2,5	-2,8	-6,9	-5,5	-6,6	-4,5	-5,8	-5,7	-6,2	-3,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	-27,7	3,2	5,4	-10,1	16,8	8,2	-1,1	-3,9	13,3	16,8	7,6	5,7	8,2	21,6	4,6	-1,1	-20,4	-10,7	-3,9	11,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	15,7	mai-04	3,9	7,5	5,0	2,4	1,9	2,2	1,2	10,9	1,5	1,9	1,5	2,4	2,2	1,4	3,1	1,2	4,4	6,4	10,9	9,6	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	-2,9	4,7	2,8	1,9	4,5	1,2	-1,3	-3,5	3,4	4,5	2,3	2,8	1,2	1,9	-1,7	-1,3	-2,2	-2,6	-3,5	-4,3	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	14,7	43,2	17,3	24,0	9,7	20,8	12,5	13,8	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	23,7	29,1	28,8	36,6	9,8	39,9	32,0	9,3	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,5	-3,3	-3,8	-3,6	-3,6	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	27,9	out-16	-32,4	-7,6	13,7	12,5	10,3	6,3	25,3	26,9	10,3	10,3	5,9	5,2	6,3	10,9	20,7	25,3	24,7	25,2	26,9	27,9	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,6	2016.III	-1,9	4,3	3,1	3,4	5,0	6,9	6,3	7,6													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	4,4	5,6	27,4	33,2	16,8	14,6	29,6	15,8													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	6,5	9,8	33,6	39,8	19,8	18,8	34,5	19,2													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-1,0	-6,2	7,5	10,7	6,0	-0,8	10,2	1,0													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	7,7	14,7	30,8	35,6	21,3	13,0	29,4	17,6													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	7,9	23,1	43,1	49,4	29,6	21,3	38,9	25,5													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,3	1,5	7,2	8,1	3,7	-6,1	5,9	-4,3													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-69,0	-58,4	-48,8	-46,2	-47,5	-47,1	-47,2	-40,3	-47,8	-47,5	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-44,8	-34,1	-27,2	-20,5	-25,3	-20,2	-24,9	-18,6	-23,4	-25,3	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-21,8	0,5	-2,1	-7,2	-6,4	-10,3	-10,0	-1,5	-9,1	-6,4	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em outubro e novembro, interrompendo o perfil ascendente observado desde abril.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram em outubro, passando de uma taxa de variação homóloga de 1,8% em setembro para 2,4%.

Em outubro, as exportações de combustíveis contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações, registando-se nas exportações de bens de consumo o contributo positivo mais expressivo. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 3,4% em setembro para 3,1% em outubro.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 5,5% em setembro para 3,9% em outubro. Por sua vez, as exportações nominais extracomunitárias de bens passaram de uma variação homóloga de -8,6% em setembro para -2,3% em outubro.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 3,1% em outubro, mais 2,0 p.p. que a taxa registada em setembro.

Em outubro, as importações de combustíveis apresentaram o contributo negativo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de bens de consumo registado o maior contributo positivo. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram uma variação homóloga de 4,8% em outubro, mais 0,7 p.p. que a taxa verificada em setembro.

As importações nominais de bens com origem na AE cresceram nos últimos três meses, passando de uma variação homóloga de 1,9% em setembro para 3,3% em outubro. Também as importações extracomunitárias aumentaram expressivamente em outubro, passando de uma variação homóloga de -3,6% em setembro para 0,9%.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de -2,6% e -4,4% no 2º trimestre, para 1,5% e 0,2% no 3º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 5,7% e 3,9% no 3º trimestre (2,5% e 1,9% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 3º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 4,0% e 3,5% (variações de -5,0% e -6,2% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -2,4% no 2º trimestre para -2,6% no 3º trimestre e o deflator das importações de bens registou taxas de -3,0% e -1,8% no 2º e no 3º trimestre, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 4,8% e 1,9%, em termos nominais, no 3º trimestre (1,8% e -0,9% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 4,4% e 1,3% (taxas de -0,2% e -1,4% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

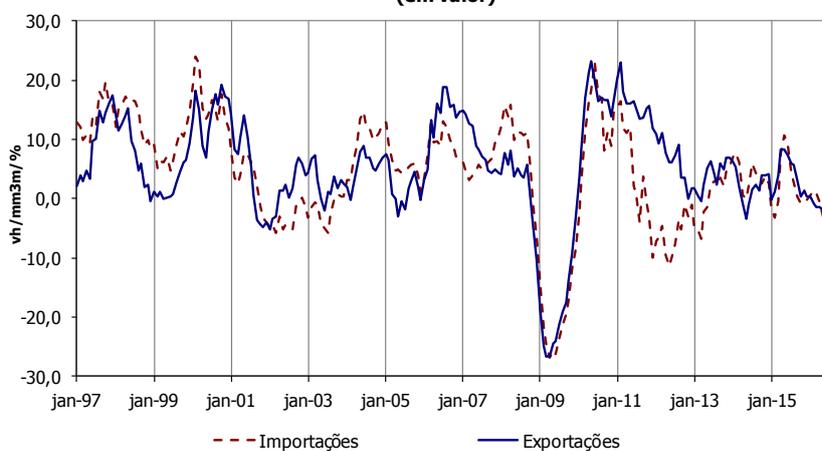


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

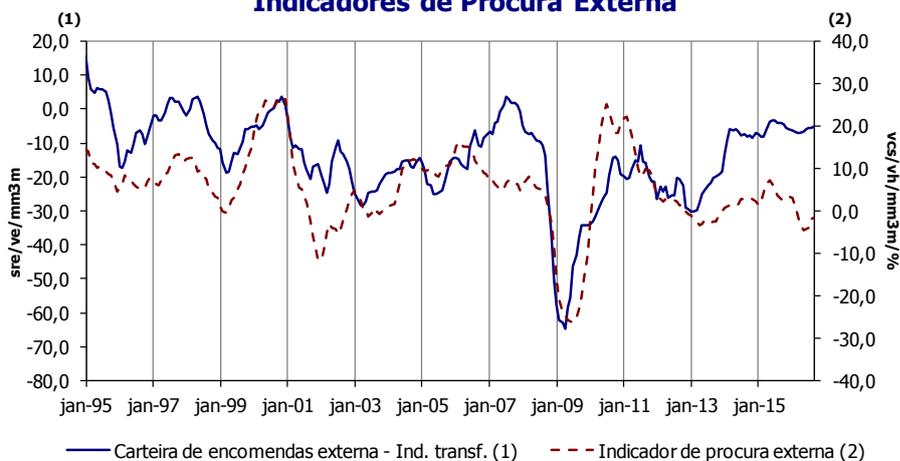


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

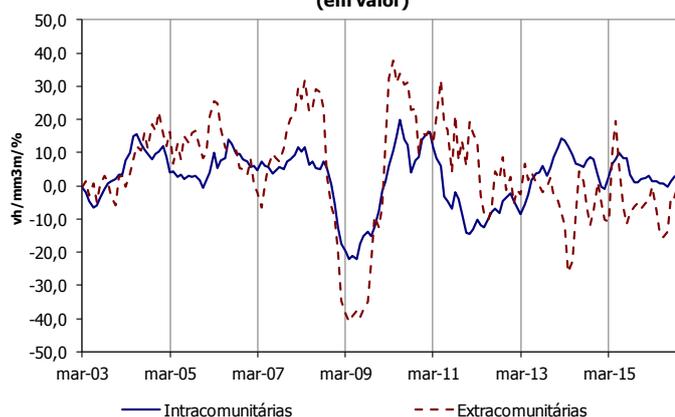
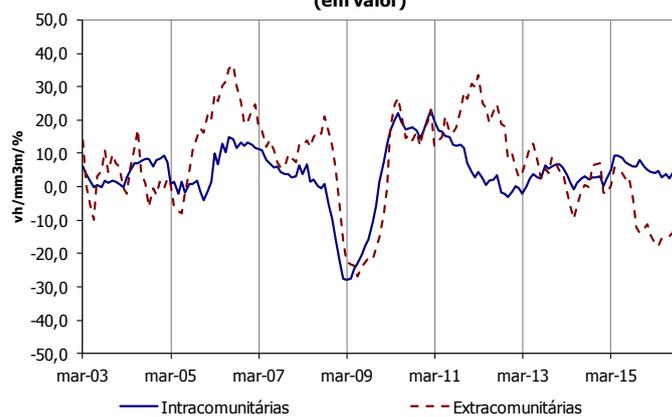


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015		2016										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	4,6	1,6	3,7	3,2	0,3	-1,5	-1,5	1,8	1,3	0,3	0,4	-0,8	-1,5	-1,4	-2,1	-1,5	-2,4	-1,1	1,8	2,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,4	1,6	6,4	5,7	5,8	4,1	3,1	5,5	7,7	5,8	4,5	4,4	4,1	4,6	2,3	3,1	2,1	4,4	5,5	3,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-1,6	2,0	4,7	4,0	5,4	-4,0	0,4	-0,4	8,1	5,4	0,3	-2,0	-4,0	-2,2	-2,6	0,4	0,6	3,6	-0,4	-3,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	10,1	1,0	10,5	9,4	9,0	3,7	3,7	9,5	10,0	9,0	5,7	3,4	3,7	5,1	4,9	3,7	3,1	4,7	9,5	7,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	7,2	-0,2	-3,1	-3,6	-12,4	-17,1	-15,2	-8,6	-14,0	-12,4	-11,1	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-2,3	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,1	3,5	2,2	0,3	-0,2	1,0	-3,4	1,1	-0,6	-0,2	0,5	1,2	1,0	-0,6	-3,2	-3,4	-3,7	0,2	1,1	3,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	2,2	7,0	4,5	3,8	2,4	1,6	0,5	1,9	1,3	2,4	2,8	2,9	1,6	1,7	1,1	0,5	-0,9	0,7	1,9	3,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	1,5	12,1	6,8	9,7	5,4	2,9	7,1	5,2	5,6	5,4	2,1	3,7	2,9	4,1	5,1	7,1	4,3	6,0	5,2	4,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,5	4,5	3,7	3,0	1,9	0,2	-0,9	-0,4	-0,6	1,9	2,2	2,7	0,2	1,7	0,3	-0,9	-2,8	-2,2	-0,4	1,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-0,8	-6,7	-4,9	-8,3	-7,0	-0,4	-15,5	-3,6	-5,2	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-13,9	-3,1	-3,6	0,9	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	83,0	81,4	82,6	81,6	82,3	83,0	83,2	82,2	83,4	82,3	81,9	81,5	83,0	83,4	82,2	83,2	84,4	82,3	82,2	80,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,8	out-00	-1,9	2,0	4,1	2,8	3,3	-0,8	-4,2	-1,5	3,1	3,3	3,1	1,4	-0,8	-2,9	-4,6	-4,2	-4,0	-2,0	-1,5	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	jan-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-23,0	-6,9	-5,4	-3,9	-5,9	-7,2	-6,1	-5,1	-5,5	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	jul-09	48,5	jan-88	-3,4	6,0	9,5	12,3	6,7	5,8	8,4	5,4													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	4,3	6,1	5,6	3,7	3,4	1,8	5,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,9	4,3	6,6	6,5	3,5	3,7	2,5	5,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	4,5	4,8	3,2	4,2	2,3	-0,2	4,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,8	8,2	6,4	6,0	4,7	1,4	3,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	5,1	7,6	8,5	6,9	6,4	5,3	1,9	3,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	2,3	8,7	6,4	3,6	3,3	0,7	-1,4	1,3													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,1	5,0	5,1	2,8	1,1	-1,4	2,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,3	4,3	5,1	1,4	0,1	-2,6	1,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	5,2	6,7	5,0	6,3	3,9	1,8	4,8													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	5,3	3,6	1,2	1,0	-0,1	-3,9	0,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	1,7	4,4	2,9	0,6	0,4	-0,3	-4,4	0,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	2,8	10,6	7,2	4,7	4,3	1,0	-0,9	1,9													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,9	-2,1	-1,2	-1,9	-3,5	-5,0	-4,0													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-3,0	-5,1	-5,9	-5,6	-5,3	-6,2	-3,5													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	1,0	0,2	0,7	1,0	1,1	1,4	0,8	1,7													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 30/11/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, foi 10,8% em outubro, taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado nos três meses anteriores (12,4% em outubro de 2015).</p> <p>A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou em outubro uma variação nula face ao mês anterior e um crescimento homólogo de 1,8% (variação homóloga de 2,0% em setembro).</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>Em outubro, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 1,8%, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril e registando o valor máximo desde novembro de 2001.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em novembro, depois de ter diminuído em setembro e outubro.</p>
<i>Serviços</i>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou em outubro uma variação homóloga de 2,3%, a variação mais elevada desde dezembro de 2001.</p> <p>As expectativas de emprego nos serviços recuperaram em outubro e novembro, depois do agravamento registado em setembro. No comércio, o saldo das perspetivas de emprego aumentou significativamente em novembro, após ter diminuído nos três meses anteriores.</p>
<i>Indústria</i>	<p>Em outubro, o indicador de emprego na indústria registou uma variação homóloga de 1,8%, atingindo a taxa máxima da série.</p> <p>O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora diminuiu, em novembro, pelo segundo mês consecutivo.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde abril, com uma variação de -2,7% em outubro (-3,0% em setembro).</p> <p>Em novembro, o sre das expectativas de emprego na construção diminuiu, após ter estabilizado no mês anterior.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu nos últimos três meses, de uma forma mais expressiva em novembro, atingindo o valor mínimo da série.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram significativamente, em termos homólogos, pelo terceiro mês consecutivo, apresentando em outubro uma variação homóloga de -34,2% (variação de -27,1% em setembro), registando a taxa mais baixa da série.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -10,7% em outubro (-10,5% em setembro), prolongando o movimento descendente iniciado em agosto de 2015 e atingindo o mínimo desde abril de 2011.</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em outubro um aumento de 1,5% em termos homólogos, menos 0,2 p.p. que no mês anterior (0,3% em outubro de 2015).</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

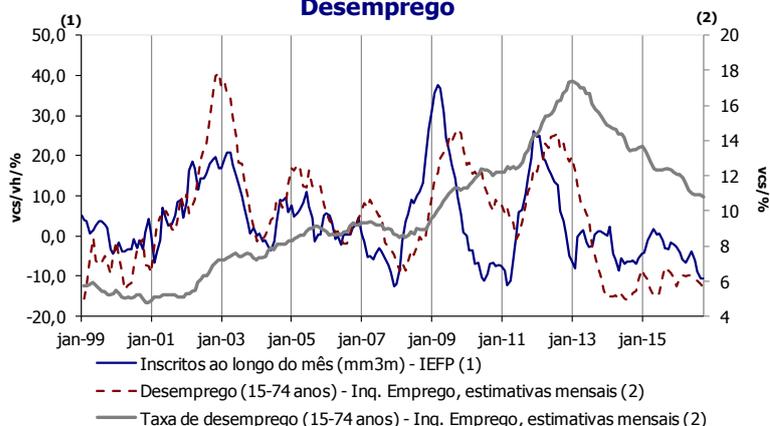


Gráfico 25
Emprego

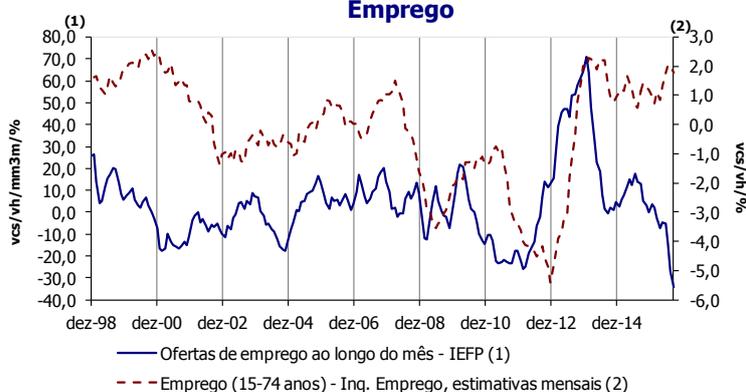


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego

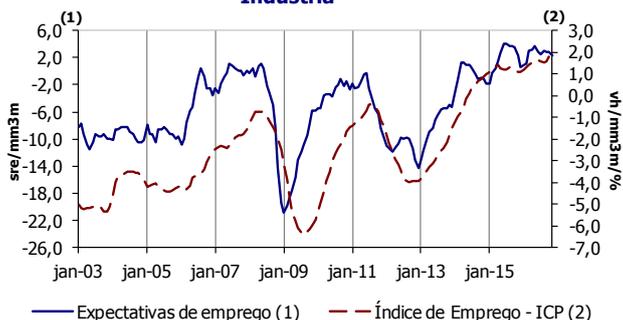


Gráfico 27
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016			2015		2016										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	12,4	11,9	12,2	12,4	10,8	10,5														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-11,0	-10,2	-9,2	-10,2	-9,8	-11,2														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	1,1	0,2	1,6	0,8	0,5	1,9														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	2,8	1,8	2,1	2,0	1,4	2,1														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-0,6	-1,1	0,1	-0,7	-0,8	0,3														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	16,5	14,1	12,6	12,3	12,3	12,1	11,2	10,9	12,3	12,2	12,1	12,1	11,9	11,6	11,2	11,0	10,9	10,9	10,9	10,8	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-15,9	ago-14	40,7	dez-02	2,3	-15,1	-11,0	-10,1	-9,3	-10,4	-9,8	-11,1	-9,3	-10,7	-12,5	-10,4	-9,9	-10,0	-9,8	-10,5	-11,0	-11,1	-12,1	-12,7	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,4	jan-13	2,6	nov-00	-2,4	1,8	1,2	0,7	1,4	1,0	0,8	2,0	1,4	1,3	1,2	1,0	0,7	1,1	0,8	1,3	1,8	2,0	2,0	1,8	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-6,8	dez-12	2,2	mai-01	-4,3	-0,1	1,2	1,2	1,0	0,7	1,2	1,6	1,0	1,0	0,8	0,7	0,7	0,8	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	1,8	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,4	ago-09	1,8	out-16	-2,6	0,3	1,2	1,3	1,1	1,4	1,6	1,6	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5	1,6	1,8	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-18,2	mar-13	5,6	jan-02	-15,6	-6,7	-3,5	-3,2	-4,5	-5,6	-4,1	-3,0	-3,8	-4,5	-5,3	-5,6	-5,6	-5,2	-5,0	-4,1	-3,4	-3,1	-3,0	-2,7	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	-3,9	0,1	1,3	1,3	1,1	1,0	1,6	2,1	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	1,3	1,6	1,8	2,0	2,1	2,3	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,7	jun-93	-0,3	-5,5	-1,5	-3,2	-2,3	-6,0	-3,9	-10,5	-1,5	-2,3	-2,7	-4,1	-6,0	-6,6	-4,9	-3,9	-6,1	-9,0	-10,5	-10,7	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-34,2	out-16	71,1	fev-14	48,5	18,3	9,1	13,8	3,0	2,1	-4,8	-27,1	5,1	3,0	-0,1	3,8	2,1	-2,6	-7,3	-4,8	-5,4	-15,1	-27,1	-34,2	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	jan-03	-22,0	nov-12	1,1	jul-15	-14,1	-3,1	-0,2	0,6	-0,7	0,7	-0,3	0,1	-0,6	-0,7	-0,4	0,2	0,7	0,9	-0,2	-0,3	-0,4	0,4	0,1	-0,1	0,1	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	jan-03	-20,9	jan-09	4,0	jun-15	-7,0	-0,2	2,2	3,7	0,6	2,9	2,8	2,9	2,2	0,6	0,8	1,2	2,9	3,2	3,7	2,8	2,5	2,9	2,9	2,8	2,3	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-56,7	nov-12	27,9	abr-97	-39,2	-23,7	-21,9	-20,2	-25,3	-18,6	-18,3	-18,9	-24,0	-25,3	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	jul-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	-17,8	-4,2	0,6	1,4	0,3	1,2	3,1	0,8	-0,2	0,3	0,7	0,8	1,2	1,6	3,0	3,1	3,1	1,7	0,8	-0,3	0,9	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	abr-01	-25,2	jun-03	5,9	abr-01	-9,1	1,2	3,0	3,1	3,7	3,6	-0,1	2,3	3,0	3,7	3,4	4,3	3,6	3,9	-0,5	-0,1	-0,1	2,9	2,3	2,7	2,9	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	set-97	3,4	nov-16	79,7	mar-09	57,0	16,5	9,9	7,2	10,9	5,7	8,0	7,5	10,1	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5	8,9	7,5	6,3	3,4	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,7	fev-14	4,8	dez-02	1,3	0,2	0,6	0,4	0,7	0,8	1,4	1,7	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	1,1	1,1	1,4	1,4	1,6	1,7	1,5	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,3	2,4	0,6	2,4	2,3	2,4	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-1,3	-0,5	-2,1	-0,5	-0,3	0,0	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016.

Preços

IPC

Em novembro, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%, taxa inferior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -1,4% (a mesma taxa registada em outubro). As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Comunicações" e de "Restaurantes e Hotéis", com variações homólogas de 4,1% e 1,8%, respetivamente (3,0% e 4,2% em outubro).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC manteve-se estável desde maio em 0,6%.

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação homóloga da componente de bens do IPC estabilizou em 0,1% nos últimos três meses (0,3% em agosto). Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,3% (1,9% em outubro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC fixou-se em -0,1% nos últimos seis meses (variação nula em maio). No caso da componente de serviços, a taxa situou-se em 1,5% nos últimos oito meses (1,4% em fevereiro e março).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em novembro uma taxa de variação homóloga de 0,8%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 0,8% entre agosto e novembro (0,9% em julho).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,5% em novembro (1,1% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE situou-se em -0,1 p.p. (0,6 p.p. em outubro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 0,6% entre janeiro e novembro. No último mês, esta taxa foi superior em 0,4 p.p. à da AE (menos 0,1 p.p. que o diferencial observado nos três meses anteriores).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em novembro, após ter estabilizado em outubro, interrompendo o movimento descendente verificado desde junho. As perspetivas de evolução futura dos preços diminuíram ligeiramente no mês de referência, após o forte aumento verificado em outubro ter interrompido o movimento descendente verificado nos cinco meses precedentes.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em novembro na indústria transformadora, na construção e obras públicas e no comércio, tendo diminuído nos serviços. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou na indústria transformadora e na construção e obras públicas, e diminuiu no comércio e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em novembro uma taxa de variação homóloga de -1,1% (-2,1% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,5%, mais 0,2 p.p. que em outubro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% entre julho e outubro (variação nula em maio e junho). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,7% em setembro para 0,8% em outubro.

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

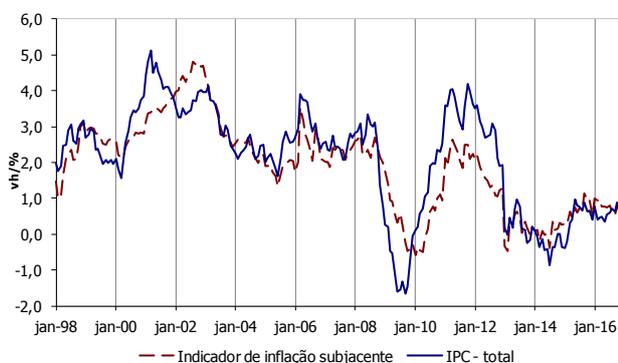


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

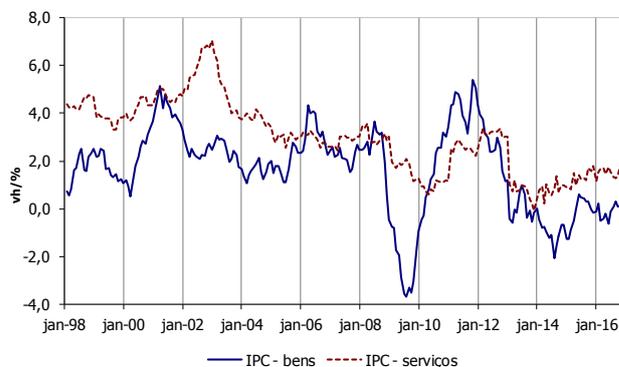


Gráfico 32

Varição homóloga do IPC por classes

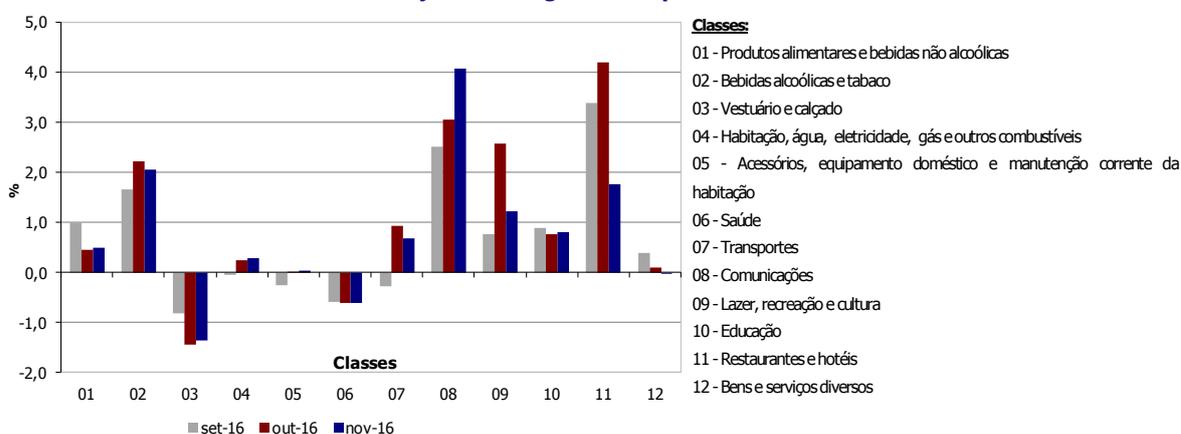


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

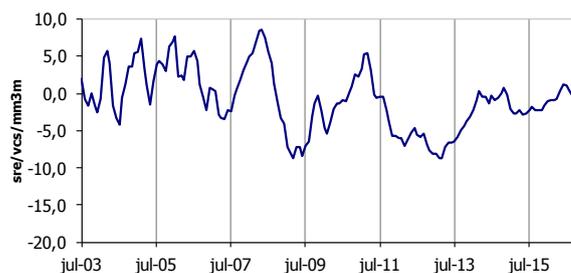


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

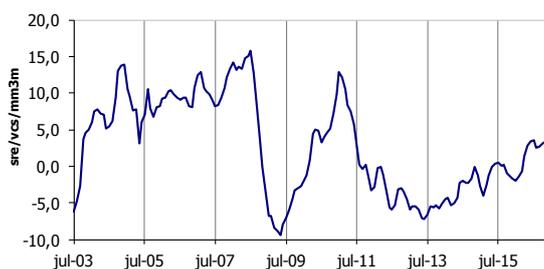
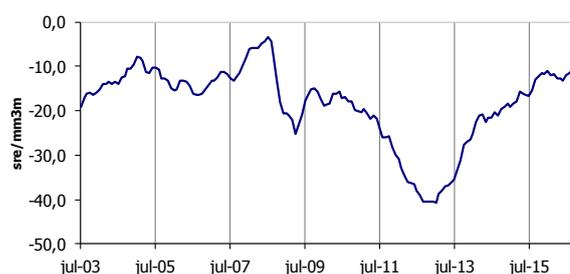


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015		2016										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,3	-0,3	0,5	0,8	0,6	0,5	0,5	0,7	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	-1,1	-0,1	0,4	-0,1	-0,2	-0,3	0,2	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,7	0,8	1,3	1,4	1,5	1,6	1,6	1,3	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,8	0,5	0,4	0,5	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,2	0,1	0,7	0,8	0,8	1,0	0,8	0,7	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,8
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,9	mai-16	7,0	jul-11	-1,1	-2,3	-2,6	-3,1	-2,1	-2,9	-4,7	-2,9	-2,9	-2,1	-1,5	-1,8	-2,9	-4,2	-4,9	-4,7	-4,2	-3,6	-2,9	-2,1	-1,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,3	-0,8	1,9	1,8	1,7	0,0	-0,6	-0,9	1,5	1,7	1,4	0,8	0,0	-0,4	-0,6	-0,6	-0,7	-0,8	-0,9	-0,6	-0,5
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	set-97	-5,0	jul-09	57,9	out-11	21,4	10,2	-0,7	-0,5	-3,6	9,3	6,1	0,1	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3	10,8	8,4	6,1	1,9	0,8	0,1	4,3	4,1
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-0,3	-8,6	-1,5	-1,1	-2,7	-4,4	-0,8	0,6	-2,1	-2,7	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9	0,6	0,8	1,9
Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-40,8	jan-13	7,0	abr-97	-32,9	-20,6	-14,8	-13,1	-11,7	-11,7	-13,2	-10,7	-11,5	-11,7	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	mai-03	-9,3	mai-09	15,8	jul-08	-5,9	-2,8	-1,0	0,2	-1,7	-0,6	3,4	2,7	-1,4	-1,7	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,6	2,5	2,7	3,1	3,5
Serviços	sre/vcs/mm3m	mai-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-5,9	-0,4	-2,3	-2,2	-1,7	-0,9	1,2	-0,3	-2,3	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4	-0,3	-0,2	-0,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,9	0,1	-2,5	-2,2	-1,8	0,4	1,1	0,9	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	1,1	1,6	1,0	0,8	1,2	0,8	0,7	0,8	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	0,8	2,1	2,2	2,8	2,2	1,9	1,3													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,3	0,7	0,9	1,0	0,9	1,0	1,1													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 30/11/2016.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) Base 2015=100

O IPPI que agora se publica corresponde a uma nova série que passou a incluir informação sobre o mercado externo e a basear-se em amostras atualizadas de empresas e produtos.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.



- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.

- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2010=100)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação (2010=100)*. Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos*. Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.



- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.



Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.